

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Pinóquio da República e a Biblioteca do Milagre

Publicado em 2026-05-20 19:19:03



Copiar autocolante

NOTA AO LEITOR

Este texto é uma sátira literária e humorística, inspirada em notícias públicas, episódios judiciais conhecidos e na longa tradição portuguesa de rir da



O Pinóquio da República e a Biblioteca do Milagre

“Neste país, até a mentira quer ter bibliografia.”

Era uma vez, num reino muito antigo chamado **Aparência**, um menino de fato escuro, verbo redondo e sorriso de televisão, que queria muito ser lembrado como sábio, estadista, filósofo e mártir da incompreensão nacional.

Chamavam-lhe, carinhosamente, **o Engenheiro**.

Não se sabia muito bem se era engenheiro de pontes, de estradas, de discursos ou de labirintos financeiros, mas uma coisa era certa: tinha uma rara capacidade para transformar perguntas simples em conferências de imprensa com nevoeiro.

Um dia, o Engenheiro acordou e disse:

— Quero escrever um livro.

E logo todo o reino estremeceu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

— Um livro? — perguntou o Grilo Falante, que naquele reino tinha sido substituído por um assessor de comunicação.

— Sim. Um livro profundo. Sobre confiança.

— Confiança em quê?

— No mundo.

— No mundo inteiro?

— De preferência.

E assim nasceu a grande obra filosófica: **A Confiança no Mundo**, título que, só por si, já parecia escrito por alguém que nunca tinha ido às Finanças, nunca tinha esperado por uma consulta no SNS e nunca tinha tentado cancelar um contrato de telecomunicações.

A página em branco, esse inimigo antigo

Mas o Engenheiro tinha um pequeno problema: os livros, esses objectos teimosos, costumam exigir uma coisa antiga e inconveniente chamada **escrita**.

Ora, escrever dá trabalho.

Implica pensar. Reescrever. Duvidar. Apagar. Corrigir. Suportar a solidão da página em branco.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Por isso, dizem as más-línguas do reino — essas criaturas desprezíveis que às vezes têm a desagradável mania de acertar — que apareceu uma fada universitária, ou talvez um académico de serviço, para ajudar a dar músculo filosófico à criatura.

Não se sabe se foi magia, tese, consultoria, inspiração ou outsourcing metafísico.

Mas consta que o livro começou a ganhar páginas como certos negócios ganham sociedades: por vias discretas, intermediários elegantes e explicações compridas.

Quando finalmente a obra saiu, o Engenheiro apresentou-se ao povo com ar grave.

— Eis o meu pensamento.

E o livro, coitado, ali estava: capa séria, título nobre, pose de biblioteca e aquele perfume de papel acabado de sair da máquina da respeitabilidade.

Só que o povo, que pode ser pobre mas não é parvo, olhou para aquilo e pensou:

— Quando a esmola é muita, o pobre desconfia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque, no reino da Aparência, não basta publicar um livro. É preciso que o livro pareça um sucesso. E para parecer sucesso, nada como comprar exemplares. Muitos exemplares. Exemplares suficientes para a literatura se sentir ligeiramente usada.

Então, segundo reza a crónica popular, houve quem dissesse:

— Toma. Vai lá comprar livros.

E lá iam os fiéis peregrinos da confiança, não à procura de sabedoria, mas de recibos.

Compravam um exemplar.

Depois outro.

Depois mais cem.

Depois tantos que as livrarias começaram a perguntar se o livro era para ler ou para construir uma parede falsa numa garagem.

O Engenheiro sorria.

O seu nariz, porém, crescia.

Não crescia de madeira, como o do Pinóquio original.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

— Isso é uma cabala.

A ponte nasal da presunção

Cada vez que dizia:

— Nunca soube.

O nariz avançava até Santarém.

Cada vez que acrescentava:

— Isso é falso.

O nariz chegava a Coimbra.

Cada vez que proclamava:

— Sou vítima.

O nariz fazia portagem na A1 e seguia para o Porto.

A certa altura, o nariz era tão grande que já servia de nova ponte sobre o Tejo. Houve até quem sugerisse baptizá-la de **Ponte da Presunção de Inocência**, com faixa BUS reservada a advogados, motoristas e amigos de infância.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Literatura Assistida por Terceiros e Comprada por Multidões Contratadas.

O programa tinha três módulos:

- Como escrever sem escrever.
- Como vender sem vender.
- Como parecer perseguido enquanto se vive rodeado de envelopes.

O exame final consistia em explicar, com ar ofendido, que tudo era normalíssimo.

O Grilo Falante, que já não aguentava tanto talento, perguntou um dia:

— Mas Engenheiro, não acha estranho que haja tantos livros comprados por tão poucos leitores?

O Engenheiro respondeu:

— Estranho é o preconceito contra o sucesso.

E o nariz derrubou uma estante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

— Meu menino — disse ela —, tens de dizer a verdade.

O Engenheiro levou a mão ao peito.

— A verdade? Mas qual delas?

A Fada suspirou.

Porque naquele reino havia muitas verdades: a verdade processual, a verdade televisiva, a verdade partidária, a verdade do comunicado, a verdade do advogado, a verdade do amigo, a verdade do motorista, a verdade do cofre, a verdade da casa de Paris e a verdade literária, que era talvez a mais magoada de todas.

A certa altura, o próprio livro começou a falar.

Sim, porque até os livros têm limites.

— Por favor — disse ele da prateleira —, eu queria apenas ser lido. Não queria ser usado como álibi cultural.

O povo ouviu aquilo e riu-se.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tudo numa frase:

— Neste país, até a mentira quer ter bibliografia.

O segundo volume da incompreensão

O Engenheiro, ofendido, anunciou novo livro:

A Confiança no Mundo — Volume II: Como o Mundo Me Incompreendeu Antes de Me Ler.

Dizem que teve lançamento marcado numa livraria.

Mas, por precaução, reforçaram o stock, não fossem aparecer leitores a mais.

Ou compradores de missão.

Moral da fábula

E assim termina, por agora, a fábula do Pinóquio da República: um boneco de madeira política, esculpido pela vaidade, envernizado pela televisão, transportado por amigos prestáveis e acompanhado por uma biblioteca inteira de coincidências.

Moral da história?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Está apenas a alongar o nariz.

Augustus Veritas

Sátira escrita entre o riso, a memória e a velha suspeita portuguesa de que, quando a esmola é muita, até a biblioteca desconfia.



Ler o eBook: *A Grande Ilusão*



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)